

DOIS LIVROS NOVOS

*Enéas Athanázio*¹⁰

Sânzio de Azevedo, escritor cearense, professor da UFC e doutor em letras é um pesquisador diligente e minucioso. Seus trabalhos no campo do ensaio são sempre profundos e vão até os últimos detalhes. Deixam a sensação de que ele lê, relê e trelê sem cansaço cada palavra, no caso da prosa, e cada verso, no de poesia, comparando, observando e interpretando para penetrar no âmago do que o autor analisado pretendeu expressar. Eu o imagino de livro em punho, no silêncio da sala, afundando pela noite a rebuscar textos e seus sentidos para bem enquadrá-los na escola a que pertencem, as influências sofridas, a técnica empregada e tudo mais. É um desses analistas que não existem mais ou, pelo menos, não os tenho encontrado nas minhas leituras.

Escritores de outras plagas (Expressão Gráfica e Editora – Fortaleza – 2020), seu livro mais recente, é uma confirmação cabal do que afirmei acima. Nele o autor se entregou com afinco à análise das obras de cinco autores de grande renome, alguns deles pouco lembrados, praticando uma obra ressuscitadora e justiceira. São eles: Raul de Leoni, Da Costa e Silva, Victor Hugo, Guerra Junqueiro, Antônio Nobre e uma página memorialista envolvendo Pedro Nava. Cada análise é realizada com extremo cuidado, revelando a erudição e o conhecimento do autor.

No caso de Victor Hugo, ele se entregou ao estudo de toda a obra romanesca do celebrado escritor francês, comentando cada um de seus romances no contexto em que foram escritos e levando em conta as condições existenciais do autor. *Os Miseráveis* é comentado de maneira magistral e me fez reviver os dramas de Jean Valjean, condenado por um furto famélico, como dizem os juristas. Todos os demais romances são abordados, assim como a fortuna crítica que

mereceram e acentuando seus aspectos mais importantes. O ensaio é uma notável contribuição para o conhecimento da formidável obra de Victor Hugo com o detalhe de que foi produzido por um brasileiro.

No caso dos poetas, a análise se aprofunda aos menores detalhes. Acentua a escola a que se filiou o poeta, as inclinações para outros sentidos, as influências recebidas e as concessões a outras tendências. Tudo é analisado estrofe por estrofe, verso por verso, palavra por palavra. Sobre Raul de Leoni, ele diz: “Não foi um parnasiano. Sua poesia aproxima-o bem mais do Simbolismo, não obstante ser inteiramente alheio a algumas notas dessa corrente.” Uma observação arguta de quem muito leu, comparou, interpretou. Da Costa e Silva, o poeta-mor do Piauí, é evocado num ensaio raro sobre ele e sua obra. O autor do magnífico soneto “Saudade” é filiado ao Sincretismo mas com uma nota forte de telurismo, como exemplificam o referido soneto e outros poemas. O rio Parnaíba, grande mar interno do Piauí, atravessa toda sua obra e foi por ele batizado de Velho Monge. Conclui o ensaísta, afinal, que Da Costa e Silva foi acima de tudo um Simbolista. Um bom e merecido ensaio evocando a obra do extraordinário poeta do Piauí, pelo qual aquele povo tem verdadeira admiração.

Todos os demais autores são abordados com a mesma dedicação e idêntico empenho. É um livro para ler, reler, pensar e aprender. São verdadeiras aulas de literatura, poética e história da literatura daqui e d'além. Está de parabéns o Prof. Sânzio de Azevedo pela publicação deste modelar conjunto de ensaios.

Outro livro que merece atenção é *Nas entrelinhas da vida* (Sarau de Letras Editora – Mossoró – 2020), de autoria de Ieda Chaves Freitas (foto), escritora potiguar radicada em Florianópolis. Trata-se de uma coletânea de crônicas escritas com esmero no correr dos dias e tendo como elo de ligação o amor pela vida, essa febre que acomete

os vivos. Segundo me parece, a cronista age como recomendava Gilberto Amado, prestando atenção à vida e recheando cada minuto.

As crônicas são bem escritas, em estilo vivo e elegante, e visam celebrar a vida cujos caminhos a autora vem percorrendo com intensidade. O cenário que elas traçam é sempre descrito em tons suaves como o pintor faz nas aquarelas. São sempre escolhidas palavras suaves, de sorte que a intensidade é acentuada pelo descritivo e não pelo peso de um vocabulário forte. São páginas saídas de quem festeja cada momento vivido.

Nesse afã ela comemora as conquistas profissionais, a família, os filhos, os parentes e os amigos, ressaltando o que vislumbra de positivo em cada um deles, filtrando com olhares agudos a personalidade de cada um. Embora seja arriscado afirmar, são crônicas de uma pessoa feliz. É um livro para ler em momentos relaxados, sentado numa poltrona confortável, avistando o mar de um lado e o verdor da mata de outro.

Meus parabéns à catarinense por adoção e meus votos de muito sucesso para sua obra. Concluiria dizendo que o livro está muito bem editado, casando-se com o conteúdo, pelo que a editora merece aplausos.